

Natasha Berendonk Handam  
Rachel de Moraes Ferreira  
Denise Alves de Lima<sup>1</sup>

## **Resumo**

A pandemia da COVID-19 foi responsável por importantes transformações educacionais, trazendo grandes desafios para o Brasil e o mundo. Visando compreender o atual modelo de Educação a Distância (EaD) durante a pandemia e sua contribuição para o futuro, o presente estudo tem como proposta apresentar considerações acerca da Educação atual. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a EaD atual, nas plataformas de base de dados, no período de 2020. Com a pesquisa bibliográfica foi possível verificar que, dentre as diferentes abordagens, todas convergem para o consenso de que possivelmente a educação presencial tradicional não mais voltará aos moldes anteriores e que tanto docentes quanto discentes irão se beneficiar com as novas ferramentas de ensino e aprendizagem. Em relação às dificuldades encontradas, as mais citadas foram a falta de acesso das classes sociais menos favorecidas e a falta de preparo da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** educação a distância, tecnologias para educação, pandemia

## **Abstract**

The COVID-19 pandemic was responsible for important educational changes bringing great challenges in Brazil and in the world. In order to understand the current model of Distance Education (DE) during the pandemic and its contribution to the future, this study aims to present considerations about Current Education. To this end, a bibliographic survey was carried out about the current Distance Education, in the database platforms, in the period of 2020. With the bibliographic research it was possible to verify that among the different approaches all converge to the consensus that possibly traditional classroom education is no longer will return to the previous molds, and that both teachers and students will benefit from the new teaching and learning tools. In relation to the difficulties encountered, the most cited were the lack of access of the less favored social classes and the lack of preparation of the school community.

**Keyword:** distance education, education technologies, Covid-19 pandemic.

## 1. Introdução

No início de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde a pandemia de COVID-19. A doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que afeta principalmente as vias aéreas superiores, evoluindo para quadros de falta de ar e podendo levar a óbito. A mesma foi notificada pela primeira vez na província de Hubei, na República Popular da China<sup>1 2</sup>. No Brasil, a pandemia teve forte impacto em meados de março e, desde então, as atividades presenciais em geral foram paralisadas e algumas passaram a ser realizadas de forma remota. As principais formas de prevenção da doença foram, e são, o isolamento social, a fim de interromper o ciclo de transmissão do vírus, e o uso de máscara facial, para quem fazia parte das atividades essenciais e não podiam se manter em isolamento. Agora (no momento de escrita deste artigo) estão sendo produzidas e testadas vacinas que poderão prevenir a COVID-19.

As instituições de ensino também paralisaram suas atividades presenciais como medida de proteção para evitar a propagação do vírus diante da pandemia<sup>3</sup>. Para minimizar os impactos causados pelo isolamento no ano letivo, escolas passaram a realizar aulas por meio do Ensino a Distância (EaD), utilizando diversas metodologias de acesso remoto e digital para conseguir contemplar todos/todas os/as alunos(as). Porém, muitos estudantes estão enfrentando dificuldades para assistir às aulas, devido à falta de acesso a esses recursos. É fundamental a aplicação de metodologias que atendam a todos/todas os/as estudantes e que visem minimizar o impacto da pandemia causada pela COVID-19 na Educação, para que não ocorra evasão escolar<sup>4</sup>.

Os recursos tecnológicos vêm sendo adotados como estratégias didáticas ante este cenário pandêmico emergente. Em virtude disso, muitas barreiras foram rompidas entre o ensino físico e virtual, criando uma nova linguagem que é a Educação Híbrida.

Este modelo de ensino tem como proposta que professores e alunos possam aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado no método EaD. O propósito é

---

<sup>1</sup> Velavan, T. P., & Meyer, C. G. The COVID-19 epidemic. *Tropical Medicine & International Health*, 25(3), 278–280, 2020.

<sup>2</sup> Rothan, H. A., & Byrareddy, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, 102433, 2020.

<sup>3</sup> Júnior, S. de A. et al. COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral/ COVID-19 and infection by SARS-CoV-2 in an overview. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 2020, 3508–3522.

<sup>4</sup> Almeida Junior, S. de et al. Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: A report of experience, 2019. *Pubsaúde*, 2, 1–8.

que o docente empregue na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias, oportunizando o protagonismo do aluno, que vive constantemente conectado dentro e fora do espaço escolar<sup>5 6</sup>.

Estudos afirmam que o modelo EaD aplicado durante a pandemia tem sido mais excludente do que inclusivo, considerando que o Brasil é um país onde ainda existem fortes desigualdades sociais e econômicas. Esses estudos também ressaltam a importância de se fazer uma análise do contexto histórico-cultural dos alunos para adoção de práticas mais formativas<sup>7</sup>.

Visando compreender o atual modelo EaD durante a pandemia e sua contribuição para o futuro, o presente estudo tem como proposta apresentar considerações acerca da educação em tempos de pandemia da COVID 19, considerando a vulnerabilidade socioeconômica da população em relação ao acesso à educação por vias tecnológicas. Este trabalho também resume algumas estratégias apresentadas por profissionais da educação que visaram garantir uma educação remota, mais abrangente possível, para atender o maior número de estudantes.

## 2. Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico de considerações acerca da EaD em tempos de pandemia da COVID-19, baseado em consultas e coletas em fontes de dados documentais eletrônicos no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Science Direct*, *PuBMed* e *Google Acadêmico*, no período de março a novembro de 2020. Foram coletados artigos e trabalhos em português, nos quais estão relatadas informações sobre as condições da EaD, Tecnologias Digitais utilizadas e as fragilidades encontradas no período da pandemia em regiões do Brasil. Foram incluídos no estudo artigos do ano de 2020, a partir do início da pandemia, sendo utilizadas as

---

<sup>5</sup> Bacich, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais... V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016).

<sup>6</sup> Bacich, L & Moran, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]/Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

<sup>7</sup> Silva, E. H. B., Silva Neto, J. G.; dos Santos, M. C dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 29-44, 2020.

seguintes palavras para busca na literatura: na língua portuguesa do território brasileiro, “Educação AND Pandemia Covid-19” e “Educação Híbrida”, “Educação a Distância”, “Educação AND Dificuldades”, “Educação AND Tecnologias”, “EaD”. Além disso, foi utilizada a base de dados do *Google* para encontrar reportagens sobre o assunto.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1. Ensino remoto/EaD: perspectivas e fragilidades

A pandemia da COVID-19 foi responsável por importantes transformações educacionais, trazendo grandes desafios para o Brasil e o mundo. Devido ao contágio acelerado do vírus, políticos e gestores tiveram que tomar medidas emergenciais, como a suspensão das aulas presenciais. Em todo o mundo são mais de 90% dos alunos impactados por essas medidas. A partir disso, algumas instituições educacionais adotaram o Ensino remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)<sup>8 9</sup>.

A EaD é um fenômeno da sociedade contemporânea, pós industrial, que utiliza numerosos recursos digitais, processos e meios para a educação. No Brasil, apesar da exclusão digital, em pouco mais de um ano houve um aumento de 133% de polos de EaD. Entre as mudanças que possibilitaram este crescimento está a autonomia na abertura dos polos pelas Instituições de Ensino Superior. A flexibilização das regras para a abertura de cursos EaD está relacionada à Meta 12 do Plano Nacional de Educação, do MEC, que prevê que até 2024 50% da população de 18 a 24 anos estará cursando uma Instituição de Ensino Superior<sup>10</sup>.

Apesar do crescimento observado e esperado para os próximos anos em decorrência da situação pandêmica provocada pelo SARS COV-2, existem algumas fragilidades da modalidade EaD. A maioria dos docentes (ainda considerados tutores) são contratados como bolsistas, não possuindo vínculo empregatício e nem garantia de

---

<sup>8</sup> Silva, E. H. B., Silva Neto, J. G.; Santos, M. C. dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 2020, p. 29-44.

<sup>9</sup> Dias, É.; Pinto, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 28(108), 2020, p. 545-554.

<sup>10</sup> Almeida, V. E. Precisamos falar sobre educação a distância na pandemia. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, v. 5, n. especial, 25 set. 2020, p. 50-52.

direitos trabalhistas. A baixa remuneração também é outra característica, nos quais os editais para processo seletivo, em sua maioria, são abaixo de um salário mínimo. Outros pontos importantes observados pelos autores são as condições e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, as formas de interação entre aluno e professor e suas condições de trabalho<sup>11</sup>.

Se por um lado observa-se que a EaD pode servir à democratização da educação, atingindo regiões do país que carecem de Instituições de Ensino, por outro, é importante observar a qualidade do ensino e aprendizagem desta modalidade.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento ou paralização das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo<sup>12</sup>. Tendo conhecimento desse número, questiona-se: qual o futuro da educação num mundo abalado pelo novo coronavírus?

O Brasil seguiu a tendência mundial transferindo as aulas das redes públicas e privadas e também outras atividades pedagógicas para o formato a distância. As redes estaduais foram as que mais avançaram nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado em mais de três mil secretarias de educação de todo o país<sup>13</sup>. Para mitigar o impacto na educação e atender o maior número de estudantes, um exemplo de tecnologia foi proposto pela rede municipal de ensino de Salvador no estado da Bahia. A Secretaria Municipal de Educação (Smed) está realizando a exibição de videoaulas dos conteúdos escolares em canais da TV aberta<sup>14</sup>.

Diante deste contexto, elucidar informações relacionadas aos desafios e limitações do ensino remoto se faz necessária para que se possa adotar estratégias adequadas ao lançar mão dessa metodologia de ensino.

---

<sup>11</sup> Mill, D.; Veloso, B. G. Precarização do trabalho docente na educação a distância: elementos para pensar a valorização da docência virtual. *Educação em foco*. Juiz de Fora. v. 23, n. 1, Jan/abr 2018, p. 112-132.

<sup>12</sup> UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação de Qualidade no Brasil*. 2020.

<sup>13</sup> Kamenetz, A. 9 Out Of 10 Children Are Out Of School Worldwide. What Now?. National Public Radio, 2020.

<sup>14</sup> G1 BA. O Globo, G1 Bahia. Rede municipal de ensino começa nesta terça-feira exibição de videoaulas em TV aberta em Salvador. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/29/rede-municipal-de-ensino-comeca-nesta-terca-feira-exibicao-de-videoaulas-em-tv-aberta-em-salvador.ghtml>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

Embora o ensino remoto, juntamente com a EaD, seja considerado como uma solução de aprendizagem no atual momento, seus efeitos limitados não podem ser negados. Assim, é preciso pensar cuidadosamente em normatização e estratégias específicas que atendam à complexidade da população brasileira. Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos<sup>15</sup>.

A modalidade de ensino remoto não pode ser sinônimo de aula on-line e não deve se resumir a plataformas de aulas, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. Há diferentes maneiras de estimular a aprendizagem a distância e, se bem estruturadas, atividades educacionais podem cumprir mais do que uma função puramente acadêmica. É possível e muito importante diversificar as experiências de aprendizagem que podem, inclusive, contribuir na criação de uma rotina positiva que ofereça a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. O envolvimento das famílias também é um ponto chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-pandemia.

Neste contexto pandêmico, as desigualdades sociais ficaram ainda mais evidentes. Portanto, é preciso pensar em estratégias de ensino remoto que busquem mitigar as condições heterogêneas de acesso ao ensino para que todos/todas os/as estudantes tenham o mesmo desempenho<sup>16 17</sup>.

Sabendo que para a boa qualidade deste ensino a internet é uma ferramenta fundamental, foi realizada uma pesquisa sobre os domicílios brasileiros que possuem tal acesso. O Brasil hoje possui cerca de 67% dos domicílios com acesso à rede, sendo esse percentual muito diferente entre classes sociais: 99% dos domicílios da classe A possuem acesso à rede; 94% da classe B; 76% da C; e 40% da D/E. Para os domicílios que não têm atualmente acesso à internet, o motivo mais apontado como o principal para sua ausência é o alto custo (27%), seguido do fato de os moradores não saberem usar a internet (18%). Esses dados confirmam a desigualdade e indicam a necessidade

---

<sup>15</sup> Campos, C. Educação e Covid-19: Um levantamento das respostas de órgãos federais e estaduais à epidemia, 2020.

<sup>16</sup> Pasini, C. G. D., Carvalho, E.; Almeida, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*, 2020.

<sup>17</sup> Silva, E. H. B., da Silva Neto, J. G.; dos Santos, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 29-44, 2020.

de se flexibilizar a disponibilização de internet às comunidades mais vulneráveis enquanto a situação de distanciamento social se fizer necessária, a fim de tentar elevar o acesso de estudantes à rede e buscar reduzir potenciais efeitos na desigualdade educacional<sup>18</sup>.

Em relação aos equipamentos disponíveis, o dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos brasileiros é o telefone celular, que já está presente em 93% dos domicílios (100% na classe A e 84% na classe D/E). Computadores estão em 42% dos domicílios (sendo 47% na classe C e 9% na D/E). Isso indica um importante sinal aos sistemas educacionais e que a escolha de soluções tecnológicas deve ser feita considerando conteúdos que se adaptem aos equipamentos disponíveis e, é claro, à baixa qualidade da conectividade em diversas regiões do Brasil<sup>18</sup>.

Considerando as disparidades no acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos e as diferenças já existentes nos níveis de aprendizado dos alunos, as estratégias do poder público devem lançar mão de ações que intencionalmente busquem reduzir, ao máximo, o risco de ampliação das desigualdades educacionais.

As evidências citadas indicam lacunas de diversas naturezas. Com isso, normatizações sobre a equivalência do ensino remoto para fins de cumprimento do ano letivo precisam ser objeto de atenção dos órgãos reguladores. Conforme demonstra a experiência de países que sofreram com longos períodos de suspensão de aulas, tais normatizações e estratégias de desempenho precisarão contemplar novas demandas, como o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da educação, a comunicação reforçada com as escolas e as famílias, um acompanhamento mais próximo dos estudantes com maior propensão ao abandono ou evasão, avaliações diagnósticas acompanhadas de amplos programas de recuperação escolar e ações de formação e apoio aos professores em várias dimensões<sup>19</sup>.

Dentre as diferentes abordagens nos estudos, todas convergem para o consenso de que possivelmente a educação presencial tradicional não mais voltará aos moldes anteriores<sup>20 21 22</sup>. Uma vez feita a ruptura do ensino restrito ao espaço físico com uma

---

<sup>18</sup> Cetic (2018a). Pesquisa TIC Domicílios 2018. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Acesso em: 26/03/2020.

<sup>19</sup> Blikstein, P. et al. 2020. Como estudar em tempos de pandemia. Em Revista Época (22/03/2020).

<sup>20</sup> Leal, P. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar!. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(30), 2020, 41-43.

proposta mais dinâmica em diálogo com as tecnologias de informação, tanto docentes quanto discentes tem muito a ganhar com as novas ferramentas de ensino e aprendizagem.

As principais dificuldades encontradas pela maioria dos autores em suas pesquisas são em relação ao acesso das classes sociais menos favorecidas e à falta de preparo dos professores, alunos e familiares ao uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, como aulas online e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem<sup>20 21 22</sup>. Devido a essas dificuldades, foi observada a perda de interesse por parte do aluno, culminando no abandono do aprendizado<sup>23</sup>.

Em contrapartida, diversos avanços foram observados por alguns autores, tais como: a melhoria do acesso ao ensino para estudantes que têm dificuldade de chegar à escola por questões geográficas<sup>24</sup>; maior facilidade de comunicação de ideias e de esclarecimento de dúvidas entre o tutor e o aprendiz, permitida pela troca de mensagens on-line<sup>20</sup>; maior ganho de conhecimento individual e coletivo; maior orientação aos pacientes e familiares sobre a pandemia; além do incentivo à produção e divulgação científica<sup>25</sup>. Além disso, destacam que cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento da sala de aula<sup>26</sup>.

Além da previsão de mudança nos moldes do ensino pré-pandemia, autores destacam a importância da contínua formação de professores para essas novas ferramentas de ensino aprendizagem baseadas nas TDIC<sup>21 27</sup>, além de novas disciplinas que deverão compor uma nova grade curricular, para que contribuam com a eficácia do processo de aprendizagem e que possibilitem conhecer os Ambientes Virtuais de Aprendizagem<sup>20</sup>. Dentre as diversas possibilidades, o ensino híbrido é visto por alguns

---

<sup>21</sup> Aznar Filho, S., & Aznar, C. D. A educação formal durante a pandemia: perspectivas em Portugal e no Brasil. *Ciências Jurídicas e Sociais-IURJ*, 1(1), 2020, p. 19-29.

<sup>22</sup> Pinto, F. R. M. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil. 2020.

<sup>23</sup> Correa, A. M. Direito à educação no ensino médio em tempos de pandemia. *Etic-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498*, 16(16), 2020.

<sup>24</sup> Sousa Oliveira de; et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 52860-52867, 2020.

<sup>25</sup> Granjeiro, É. M. et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9, 2020, p. 591-602.

<sup>26</sup> Pasini, C. G. D., Carvalho, E., & Almeida, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*, 2020.

<sup>27</sup> Camacho, A. C. L. F. et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, 9(5), e30953151-e30953151., 2020.

autores como uma possibilidade para o futuro como estratégias de metodologias ativas para atualizar a prática docente durante o ensino remoto<sup>28 29</sup>.

### 3.2. A Educação Híbrida e o uso de TDIC

É necessário que estejamos preparados para a Educação do novo milênio, após a pandemia, em que novas metodologias de ensino serão desenvolvidas de forma ampla e abrupta. Possivelmente haverá um maior hibridismo da educação presencial com o EaD, já que cada vez mais os professores e alunos estão se preparando para a ruptura do pensamento de que aprendizado se dá somente em um espaço físico<sup>30 31</sup>.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A Educação Híbrida se constitui na junção de diferentes ferramentas, além das restritas ao espaço físico escolar. Para o autor, a educação é dialética, ela combina em seu processo vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos e, agora com a mobilidade e a conectividade, permite que o processo de aprendizagem seja mais aberto e criativo<sup>32</sup>. O processo de aprendizado se dá, então, através de

processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.<sup>32</sup>

Não há uma única forma de aprender. Por consequência, não se pode pensar em uma única forma de ensinar. Desta maneira, o uso das mais variadas ferramentas de ensino e aprendizagem fornecidas pelo Ensino Híbrido permitem que a consolidação do conhecimento ocorra de forma profunda e ampla<sup>32</sup>.

O ensino tradicional presencial e o uso de tecnologias não são ações antagônicas – é preciso ir além das críticas que afirmam que as TDIC promovem o isolamento. Uma ação escolar realmente integrada utiliza as ferramentas tecnológicas como uma fonte de

---

<sup>28</sup> Santos Silva, D. dos; Andrade, L. A. P., & dos Santos, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(9), 2020.

<sup>29</sup> Pasini, C. G. D.; Carvalho, E.; Almeida, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*, 2020.

<sup>30</sup> Leal, P. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar!. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(30), 2020, p. 41-43.

<sup>31</sup> Almeida, V. E. Precisamos falar sobre educação a distância na pandemia. *Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação*. 2020.

<sup>32</sup> Bacich, L.; Moran, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]/Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

amplitude no ensino-aprendizagem e não como uma substituição à discussão e à articulação de ideias defendidas no ensino tradicional. Nesse sentido, um jogo ou atividade realizada no formato digital pode ser utilizada como um instrumento na promoção da interação entre os pares<sup>33</sup>.

A crescente presença das TDIC na sociedade tem impactado não só as relações sociais, como também o processo educacional. A partir disto, a Educação Híbrida é entendida como um processo de ensino-aprendizagem que engloba o ensino presencial e o orientado à distância, através do uso das TDIC. É importante ressaltar que não existe distinção entre a proposta e o desenvolvimento de cursos exclusivamente presenciais ou a distância, ou seja, a diferença está na forma e não no conteúdo inerente ao curso, seja ele de ensino fundamental e médio ou superior, refletindo os princípios e fundamentos de uma organização curricular<sup>34 35</sup>.

O ponto central do Ensino Híbrido é que ele reúne as principais características do EaD com as do ensino presencial, o que pressupõe considerar as seguintes características: a flexibilização de tempo e espaço; a mediação pedagógica por intermédio de materiais didáticos multimídia; a autonomia intelectual do aluno e a dialogicidade. Este último constitui num ponto chave, em que a comunicação, a troca e a interação constituem fatores imprescindíveis no processo de aprendizagem e formação do sujeito<sup>35 36</sup>.

O Ensino Híbrido permite transformar aspectos do processo educacional, em que remove a figura do professor como ator central do processo de aprendizado no qual ele não mais é considerado o grande detentor do conhecimento, a fim de transformar o estudante em protagonista do seu aprendizado, assumindo uma maior autonomia e ampliação do pensamento crítico. Porém, é preciso deixar claro que ele não estará sozinho neste processo, pois o professor continuará a ser o mediador e orientador<sup>34</sup>.

Vale ressaltar que o modelo de Ensino Híbrido tem maior proximidade com o ensino tradicional e que não se trata de uma ruptura do modelo de ensino que

---

<sup>33</sup> Bacich, L & Moran, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]/Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

<sup>34</sup> da Silva Neta, M., & Capuchinho, A. C. Educação Híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In *II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba. Campus IV Mamanguape. Paraíba–Brasil*, 2017.

<sup>35</sup> Pinto, F. R. M. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil.2020 DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1341, 2020.

<sup>36</sup> Gontijo, E. J. A., & De Carvalho, R. M. A. Educação híbrida. *CIET: EnPED*. 2018.

todos/todas conhecem. Dentre os diversos modelos de Ensino Híbrido, os mais adotados são os modelos de rotação. A rotação permite uma alternância com momentos de atividades a critério do professor, como por exemplo discussões em grupos, leituras, produção textual seguidas de atividades online<sup>37</sup>.

As atividades curriculares, a dinâmica de sala de aula e a formação do professor, dentre outros aspectos, precisam ser consideradas para a implementação do Ensino Híbrido. Desta forma, o professor precisa ter um bom preparo e planejamento, com objetivos definidos, metodologias diferenciadas que possibilitem a evolução dos alunos de forma gradual e espontânea através dessas novas técnicas escolhidas para que eles aprendam e se desenvolvam<sup>37</sup>.

Exemplos concretos de sucesso desse tipo de ensino se dão por experiências em outros países, como a Escola Pública *Burnett Elementary*, na Califórnia-EUA e a Escola Pública *Summit San Jose*, do mesmo país, que adquiriram bons resultados ao tentar aproximar os conceitos teóricos com a vida cotidiana dos alunos. Enquanto isso, o processo educacional brasileiro ainda permanece com algumas características do século passado, como a estrutura, a organização e as práticas pedagógicas. Com rápidos avanços tecnológicos em um curto espaço de tempo, fica difícil inserir as novas tecnologias no processo de Ensino, sendo necessário reflexões contínuas a fim de remover a resistência a novas mudanças e a implementação coordenada do uso dessas ferramentas.

O diálogo entre Tecnologia e Educação é essencial para o melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois é um instrumento de expressiva relevância para favorecer o aprendizado dos alunos. Entretanto, no que se refere à educação brasileira e seus desafios contemporâneos, a tecnologia por si só não solucionará as deficiências de nosso sistema educacional, que necessita refletir sobre as diferentes características socioculturais dos estudantes, de suas experiências, de suas demandas e expectativas. Para, então, serem criadas condições adequadas para o fortalecimento do processo de aprendizado de forma equânime<sup>5,39</sup>.

Embora haja heterogeneidade no sistema educacional brasileiro, é percebida a crescente inserção das tecnologias e dispositivos digitais no processo educacional de

---

<sup>37</sup> Silva Neta, M. da; Capuchinho, A. C. Educação Híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In *II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba. Campus IV Mamanguape. Paraíba-Brasil*, 2017.

grande aceitação por muitos educadores, a fim de ampliar o acesso à educação. Entretanto, convém conhecer a real capacidade que as TDIC permitem à educação e também as limitações de acesso a ela – que, inclusive, com a pandemia ficaram ainda mais evidentes, demonstrando que tal acesso não é igualitário<sup>38 39</sup>.

A respeito da aplicação do Ensino Híbrido, considerando o cenário real, muitos questionamentos são feitos, como a formação docente, a estrutura das escolas, atendimento às reais necessidades dos alunos e o perfil acadêmico dos estudantes. Fica evidente que ainda há um longo caminho a percorrer e é necessário todo um planejamento e mudança de posturas no que se refere a respeitar as necessidades dos indivíduos e promover formatos personalizados de ensino para se atender as necessidades dos alunos<sup>38 39 40</sup>.

Atender os anseios dos estudantes é um dos grandes desafios da educação contemporânea, cujo sistema educacional ainda reproduz o modo transmissivo de conhecimento centrado na figura do professor. É importante ressaltar, também, que alguns educadores e instituições de ensino já fazem uso das TDIC. Porém, tal uso ainda está aquém do patamar de outros países. Para atingir esse objetivo é preciso investir no aprimoramento dos profissionais, atender as novas demandas educacionais e pensar uma estruturação pedagógica e estrutural das instituições<sup>38 39 40</sup>.

### Considerações finais

Como base na pesquisa bibliográfica feita a respeito das publicações do presente ano acerca da educação brasileira em tempos de pandemia, no ensino fundamental, médio e superior, todos os estudos, num total de 16 artigos publicados, relataram os diferentes efeitos da EaD.

No contexto da pandemia pela Covid-19, o EaD não conseguiu atender a todos/todas os/as alunos(as), com destaque para aqueles de rede pública de ensino, sendo o grupo mais vulnerável socioeconomicamente, principalmente pela falta de rede

---

<sup>38</sup> Silva Neta, M. da; Capuchinho, A. C. Educação Híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In *II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba. Campus IV Mamanguape*. Paraíba–Brasil, 2017.

<sup>39</sup> Leal, P. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar!. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(30), 2020, p. 41-43.

<sup>40</sup> Gontijo, E. J. A.; Carvalho, R. M. A. de. Educação híbrida. *CIET: EnPED*. 2018.

de internet adequada. Estudantes das redes privadas de ensino tiveram maior acesso ao ensino em comparação aos alunos das redes públicas, o que reflete tal desigualdade social. São necessárias tecnologias de ensino remoto para que se consiga atender a maior parcela dos estudantes. Redes públicas do Brasil buscaram formas para minimizar o impacto e continuar com o EaD – como os exemplos em que os alunos tiveram aulas por meio de vídeo aulas transmitidas pela televisão. Além disso, poderiam ser feitos investimentos com equipamentos e provedores de internet adequados para que a parcela mais pobre da população tenha acesso mais facilitado ao ensino remoto e, assim, possibilitando aos estudantes a mesma oportunidade de ensino-aprendizagem.

Haja vista que não se sabe quando acabará a pandemia no momento, e que podem ocorrer novas pandemias no futuro, é importante pensar e salientar a necessidade de investimento em Tecnologias de Ensino a Distância que contemplem os estudantes de todas as classes socioeconômicas. Do mesmo modo, há uma tendência de aumento da Educação Híbrida, que engloba o ensino presencial e o a distância, por meio do uso de TIDC, no qual os professores já estão sendo preparados – visto a inesperada pandemia e suas consequências – e das práticas atuais de EaD.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. E. Precisamos falar sobre educação a distância na pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. especial, p. 50–52, 25 set. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, S. de; SILVA, M. M. da; POPOLIM, R. S., GONÇALVES, C. R., MELO, M. R. S. de; BULGO, D. C. Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: A report of experience, 2019. **Pubsaúde**, 2, 1–8. <https://doi.org/10.31533/pubsaude2.a008>.

AZNAR FILHO, S.; AZNAR, C. D. A educação formal durante a pandemia: perspectivas em Portugal e no Brasil. **Ciências Jurídicas e Sociais-IURJ**, 1(1), 19-29, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] /Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais... **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola, WIE 2016**.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, 17(25), 2015, 45-47.

BLIKSTEIN, P.; CAMPOS, F.; FERNANDEZ, C.; CARNAÚBA, F.; HOCHGREB-HÄGELE, T.; MACEDO, M.; COELHO, R. 2020. Como estudar em tempos de pandemia. Em **Revista Época**, 22/03/2020.

CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L.; MENEZES, H. F. de; SANT'ANNA, R. M. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, 9(5), 2020, e30953151-e30953151.

CAMPOS, C. **Educação e Covid-19**: Um levantamento das respostas de órgãos federais e estaduais à epidemia, 2020.

CETIC. Pesquisa TIC Domicílios 2018. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**, 2018A. Acesso em: 26/03/2020.

CORREA, A. M. Direito à educação no ensino médio em tempos de pandemia. **Etic-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498**, 16(16), 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 28(108), 545-554, 2020.

G1 BA. O Globo, G1 Bahia. Rede municipal de ensino começa nesta terça-feira exibição de videoaulas em TV aberta em Salvador. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/29/rede-municipal-de-ensino-comeca-nesta-terca-feira-exibicao-de-videoaulas-em-tv-aberta-em-salvador.ghtml>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GONTIJO, E. J. A.; CARVALHO, R. M. A. de. Educação híbrida. **CIET: EnPED**. 2018.

GRANJEIRO, É. M.; MUSSE, J. D. O.; PEIXOTO, T. M.; NUNES, I. V.; SOARES, I. M. S. C.; SILVA, I. C. O. D.; DIAS, Y. O. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 9, 591-602, 2020.

JÚNIOR, S. de A.; KAIRALA, R. C. O. M.; PEREIRA, A. G.; COSTA, G. B. da; CRUZ, R. C. R.; JUNIOR, J. R. de S.; BRITO, V. J. da S. C.; SERRA, A. B.; MANIGLIA, F. P.; FURTADO, R. A. COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral/ COVID-19 and infection by SARS-CoV-2 in an overview. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 2020, 3508–3522. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-182>.

KAMENETZ, A. 9 Out Of 10 Children Are Out Of School Worldwide. What Now?. National Public Radio, 2020. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/04/02/824964864/nine-out-of-10-of-the-world-s-children-are-out-of-school-what-now>. Acesso em 06/04/2020.

LEAL, P. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar! **Revista Gestão & Tecnologia**, 1(30), 2020, 41-43, 2020.

MILL, D.; VELOSO, B. G. Precarização do trabalho docente na educação a distância: elementos para pensar a valorização da docência virtual. **Educação em foco**. Juiz de

Fora. v. 23, n. 1, p. 112-132, Jan/abr 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/veron/Downloads/20005-Texto%20do%20artigo-81159-4-10-20190730.pdf> Acesso: 16 ago. 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian., MORAN, José. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, 2020.

PINTO, F. R. M. COVID-19: A new crisis that reinforce inequality in higher education in Brazil, 2020 DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1341.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, 102433, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>.

SANTOS SILVA, D. dos; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, 9(9), 2020.

SILVA NETA, M. da; CAPUCHINHO, A. C. Educação Híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In **II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba. Campus IV Mamanguape**. Paraíba–Brasil, 2017.

SILVA, E. H. B. da; SILVA NETO, J. G. da; SANTOS, M. C. dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, 29-44, 2020.

SOUSA OLIVEIRA, E.; FREITAS, T. C.; SOUSA, M. R. de; MESQUITA, N. C. D. S. G.; REIS ALMEIDA, T. dos; DIAS, L. C.; FERREIRA, A. P. M. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 52860-52867, 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação de Qualidade no Brasil. Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/education-quality>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, 25(3), 278–280, 2020. <https://doi.org/10.1111/tmi.13383>.